

BE CAREFUL WHAT YOU WISH FOR

A central illustration of a golden, ornate glass bottle with a wooden stopper, surrounded by mist, leaves, and a red liquid spill. The bottle is the focal point, with intricate golden patterns on its surface. A thick, golden-brown liquid is dripping from the stopper and pooling at the base of the bottle. The background is dark with wisps of white mist and scattered golden leaves and branches. The overall atmosphere is mysterious and magical.

WISH

THE ONYX MIST SERIES
SARA FLANAGAN



ELOGIO PELO DESEJO

“Wish é tão único e diferente de tudo que já li antes. É uma leitura fascinante e rápida, uma em que nunca sabemos bem para onde vai a seguir, o que o torna um verdadeiro virador de páginas.”

Jaclyn Kot | @jaclyn.kot

Autor de best-seller da Amazon de *Between Life & Death*

“Wish atinge todos os pontos certos com sua mistura única de construção de mundo rica e aconchegante e personagens em todos os tons de moralidade, variando da bondade pura ao mal mais arrepiante que você provavelmente encontrará.

Magia fantástica e emoção humana crua compõem em igual medida o fio que tece esta virada de página única. Realmente animado para ver o que Sara tem reservado para nós a seguir.”

JM Rose | @thatwriterjess

“Este livro me manteve fisgada, do começo ao fim! Ao combinar magia Fae e gênio em Wish, Sara realmente criou um mundo e um sistema de magia únicos que eu nunca tinha lido antes, mas que me deixaram boquiaberta!”

Kaitlyn | @kaitlynhillebrand

“Wish não só tem TUDO que eu amo em romance de fantasia sombria, como também proporciona uma experiência única de cortar o coração. Wish tem um gênio, uma fada, magia de sangue e vilões malignos que vão deixar você se sentindo um pouco assassino ao lado de Mora.”

Maryann | @maryannaugerbooks

“FMC, amaldiçoada como um gênio que concede desejos, com um grande problema?”

Sim, por favor! A raiva que você sente emanando da nossa garota principal empresta à fantástica habilidade de Sara de te trazer para a cena. Seus visuais impressionantes te abalam... bem ao lado da última vítima de Mora. Moralmente sombrio com um lado de companheiros predestinados *beijo do chef. Esperando ansiosamente por mais!”

Maria | @_thebookdragon_

“Tenha cuidado com o que você DESEJA... Isso pode levar a:

W: Missão Mortal Caprichosa

I: Guardiã Insidioso

S: Gênio esfaqueador e sarcástico

H: Guerreiro quente como o inferno”

Alexis | @thepaperback_girl

“Atmosférico e sexy, WISH é impossível de largar. Com uma anti-heroína foda e uma construção de mundo impecável, Sara tece uma história que vai te prender do começo ao fim.”

Esperança A. Brookes | @spinecracker_

"Uau. uau. uau. uau. Isso foi tão bom e atingiu todos os pontos doces para um bom romance - faz você se sentir, final íngreme e um enredo que é tecido com os personagens e relacionamentos. Isso foi bem e verdadeiramente sombrio. Foi perfeito e eu quero ler mais ASSIM."

Courtney | @floofymoosereads

"FMCs vilões são muito divertidos de conhecer. As razões e os motivos de Mora só fazem dela uma personagem mais complexa, uma que você não pode deixar de amar."

Raquel | @rachelelysebooks

"Wish foi realmente uma história única e eu amei cada minuto dela! Tinha tudo que eu preciso em uma leitura 5 estrelas. Uma história envolvente, personagens interessantes, magia criativa e um final que me deixa querendo mais!" Veja | @readswithvee



WISH

THE ONYX MIST SERIES
BOOK 1

SARA FLANAGAN

Desejar
Sara Flanagan

Direitos autorais ©2024 por Sara Flanagan

Edição por New Ink Book Services

Revisão por Veerie Edits

Leitura de Sensibilidade por Ritika e Lwazi Vazhure

Design de capa por Hey Gigi Creatives

Renderização de Cover Flask por Covers by Jules

Formatação por Sara Flanagan

Mapa, títulos de capítulos e design original do Flask por New Ink Book Services. Todos os direitos reservados.

Este livro é licenciado apenas para seu prazer pessoal. Obrigado por respeitar o trabalho duro deste autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por nenhum meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor, exceto no uso de breves citações em resenhas de livros.

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e eventos são fictícios e um produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência e não a intenção do autor.



Wish contém temas maduros e é destinado ao público adulto.

Este livro é um romance de fantasia sombria com assunto que pode ser um gatilho para alguns. Visite saraflanaganbooks.com para mais detalhes.



LISTA DE REPRODUÇÃO

Esquecimento - Neoni x Zayde Wølf

Os olhos não mentem - Isabel LaRosa

Mulher Letal - Dove Cameron

Faça-me querer morrer - The Pretty Reckless

Demônios - Hayley Kiyoko

Cobras - Miyavi & PVRIS

Adorável - Billie Eilish, Khalid

Enemy - Tommee Profitt Feat. Beacon Light & Sam Tinnesz Vampire -

Olivia Rodrigo | Versão Rock de Rain Paris Dead Man - David Kushner

Nós Descemos Juntos - Dove Cameron & Khalid

Estrela Moribunda - Ashnikko

O que poderia ter sido - Sting

Sombra - Livingston

A Morte da Paz de Espírito - Maus Presságios

Como os vilões são feitos - Madalen Duke

Lábios de uma bruxa - Austin Giorgio

Sem vergonha - Camila Cabello

Quem Tem Medo de Mim - Taylor Swift

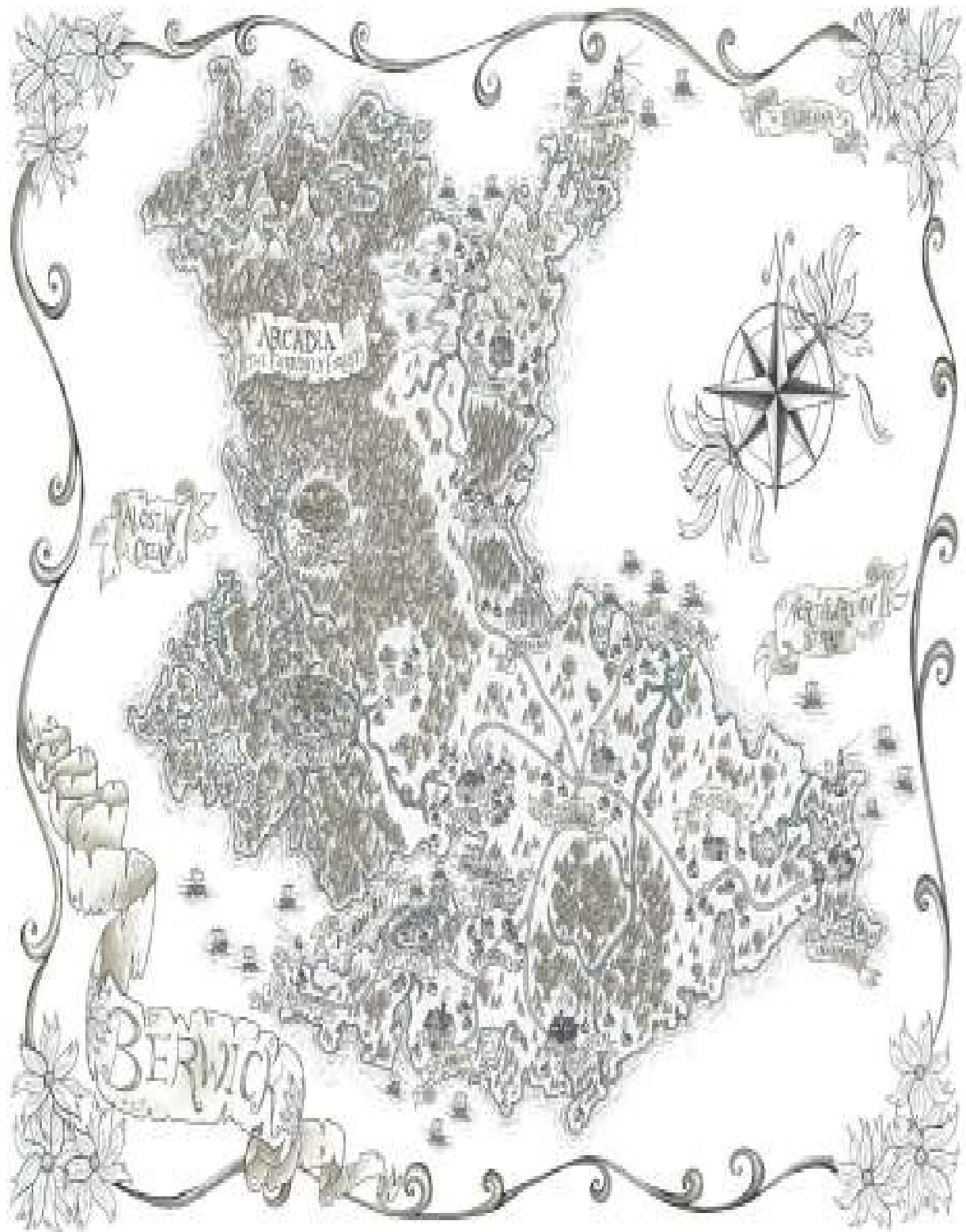
Você me deixa doente - Ashnikko

Ascensão - Katy Perry

Encontre as playlists do Spotify em

saraflanaganbooks.com







TO THOSE WITH MONSTERS IN
THEIR HEARTS AND FIRE IN
THEIR EYES.

AND TO ADRIEN, MY LOVE.





PRÓLOGO

Mora

300 anos atrás

A dor era excruciante, aumentando e atingindo o auge em ondas agonizantes enquanto todo o ser dela era desvendado. Mora cerrou os dentes com tanta força que temeu que eles pudessem quebrar sob a pressão. Puxando o ar que podia, ela percebeu que estava ofegante, com uma saliva grossa escorrendo pelo queixo. Teimosamente, ela se conteve a transformação iminente com todas as suas forças. Deve ser isso que se sente quando estamos morrendo.

E ainda assim esse não era o seu fim. Não, não, a morte seria muito gentil. Ela agora sabia, sem sombra de dúvida, Dother não tinha um pingão de gentileza em seu coração negro e gelado. Em vez disso, ele a presenteou com uma longa e angustiante existência ao seu lado. Finalmente, ele a possuía, de uma forma que ela nunca poderia ter antecipado. Sua garganta queimava com bile enquanto ela lutava com aquele sentimento repulsivo ideia.

Como se seus pensamentos o convocassem, Dother saiu das sombras, um sorriso diabólico contorcendo suas belas feições. Ajoelhando-se na frente

dela, ele agarrou o queixo dela e a forçou a olhar em seus olhos. Eles brilharam com seu triunfo.

Ele se inclinou enquanto passava o polegar sobre o lábio inferior dela, espalhando baba em sua boca e sussurrou: "Você realmente acreditou que eu deixaria você ir, Tesouro?"

Apesar de si mesma, um soluço estrangulado escapou de seus lábios. A dor continuou a expandir, arranhando seu caminho através de seu corpo. Não havia como escapar. Isso seria sua ruína. Sua vontade apenas atrasou o inevitável.

A mente acelerada, ela procurou desesperadamente uma saída. Mas ela mal conseguia respirar através da agonia. Era inevitável... ela seria dele. Sua vontade dela para executar, os desejos dele dela para cumprir. Não haveria como fugir o que aconteceu depois.

Mora fervia enquanto sua força diminuía e ela sentiu um puxão repentino no centro do peito dela. Era como se alguém puxasse um fio, desfiando-a forma em algo mais maleável. Fumaça escorria de seus poros, lentamente envolvendo-a em uma carícia fria. Ele rastejou e deslizou por seu corpo em direção ao frasco de cristal ornamentado descartado a seus pés.

Apertando o queixo desconfortavelmente, Dother riu antes de soltar ela e sentando-se sobre os calcanhares. Ele queria ver o que aconteceria próximo. Encantado com sua destruição.

Mas Mora não assistiu. Em vez disso, ela olhou profundamente em seus olhos azuis, concedendo-lhe uma promessa silenciosa. Ele pode muito bem ser responsável por sua ruína. Mas ela seria seu fim.



CAPÍTULO 1

Mora

A dor floresceu na palma da mão de Mora, uma picada intensa que pulsava junto com seu coração frenético. Ela apertou seu punho fechado com mais força, concentrando-se na dor aguda. Desejando que ela a puxasse para fora da escuridão em sua mente. Era uma luta respirar — ela sugou o ar fresco da primavera em suspiros rápidos, o que fez pouco para encher seus pulmões. Pouco para libertá-la do cheiro cítrico que agrediu seus sentidos quando ela reviveu o jardim de ervas.

Maldita erva cidreira. Ela evocou memórias *dele*.

Eu assombrarei cada respiração sua.

Mora balançou a cabeça como se isso fosse silenciar o eco da voz de Dother. Cravando as unhas na palma da mão, ela se encolheu quando a picada se intensificou. Era como se ela estivesse presa; incapaz de se mover, incapaz de se libertar.

Olhando para o jardim extenso, ela tentou se concentrar na simetria dos canteiros de ervas e flores. Cada um era um espelho perfeito para o outro em frente, cortado por uma estreita trilha para caminhadas. Eles estavam cercados por sebes bem cuidadas, roseiras e um aglomerado de árvores

circundando um lago cuja superfície ainda se agarrava a finos pedaços de gelo, não querendo deixar o abraço do inverno. Tudo estava na linha entre a morte e a vida, esperando para despertar agora que a primavera havia encontrado Berwick.

Uma brisa leve dançava pelos longos cachos castanhos escuros de Mora, fazendo cócegas em suas bochechas redondas e esfriando o suor que brotava em sua testa. Ela respirou mais devagar e profundamente.

Deuses, seu corpete parecia muito apertado, sua pegada em sua caixa torácica lutando contra seus esforços para encher seus pulmões. Enquanto ela passava a mão pelo osso dourado, ela arranhou o tecido macio e turquesa, imaginando afiar sua fumaça em garras e se libertar.

Infelizmente, o desejo do senhor não permitiria. Por mais que tentasse, ela não conseguia encontrar uma brecha para rasgar seu vestido.

Foco, Mora.

Ajudou que uma tarde interessante a aguardasse, considerando o bilhete que ela havia encontrado escondido debaixo da porta do seu quarto esta manhã. Uma interrupção em seu dia que ela já apreciava. Embora não tivesse certeza do que fazer com isso.

Tudo o que ela podia fazer era imaginar por enquanto. Havia muito o que fazer nos jardins.

Levou semanas para a natureza explodir em um caleidoscópio de cores vibrantes, cada folha e flor desabrochando em seu próprio tempo. Os nobres não eram conhecidos por sua paciência, e o Guardiã de Mora estava desesperado para impressionar. Um simples desejo e a agenda da natureza não importava mais.

Mora podia apressar a vida. Ela podia fazer quase tudo. Por mais poderosa que fosse, ela era impotente — além de se transformar em fumaça por capricho, ela não podia usar sua própria magia livremente. Ela estava presa aos desejos de seu Guardiã e a quaisquer brechas que ele pudesse criar. Quem quer que segurasse seu frasco a obrigava a fazer suas ordens. Por um tempo. Embora eles pudessem fazer apenas três exigências a ela. Uma vez

que eles proferissem seu terceiro Desejo, eles nunca mais poderiam ser o Guardião de Mora.

Exceto Dother.

Desde o momento em que ele a viu pela primeira vez, Dother nunca teve a intenção de deixá-la ir. A maldição que ele havia criado a prendia à sua linhagem. Fazia com que ele pudesse pedir qualquer coisa, sempre que quisesse.

E a coisa que ele mais gostava de pedir era...

Os músculos de Mora ficaram tensos, uma torrente de pânico e fúria agitando seu estômago.

Ele está morto, ele está morto, ele está morto.

Ela repetiu o lembrete várias vezes, esperando que isso a ajudasse a se concentrar no presente e a combater o domínio persistente de Dother em sua mente.

O sol do meio-dia brilhava nas janelas salientes que ficavam nos fundos da mansão considerável, saltando nos olhos âmbar de Mora. Ela sibilou.

Levantou a mão contra a luz ofuscante e percebeu o que tinha feito. Em seu terror, Mora agarrou uma roseira, apertando com tanta força que seus espinhos se enterraram profundamente.

Que bela bagunça ela fez.

Pressionando contra sua pele, Mora cerrou os dentes, estremeando enquanto encorajava os espinhos a emergirem. Era desnecessário — a ferida se curaria no momento em que ela se libertasse e se tornasse um ser de névoa de ônix brilhante. Mas ela descobriu que gostava da distração — sua mente ficou felizmente quieta.

Enquanto ela jogava o último espinho na terra, ela olhou para o sangue escorrendo da ferida, cobrindo sua pele marrom quente. Ele se acumulou em sua palma, vermelho e brilhante com as mais finas listras de ouro. Ela não conseguiu evitar seu fascínio enquanto ele pingava por seus dedos. As gotas quentes espirraram contra as longas mangas com pontas douradas de

seu vestido turquesa, rolaram sobre a bolsa de couro em seu quadril e pingaram no chão.

Era algo raro, sentir dor física, derramar seu próprio sangue. Talvez ela devesse ter sido mais cuidadosa... embora ela já estivesse amaldiçoada. O que mais alguém poderia fazer?

Mora apertou o punho com força e sentiu um prazer distorcido na pulsação que se intensificava. Mais líquido vermelho vazou pelas rachaduras em seus dedos.

Ela não percebeu o que surgiu em seu rastro. A terra ficou grata por sua oferta e, em troca, presenteou-a com margaridas curiosas e douradas, brilhando a seus pés.

Elas esticaram suas pétalas douradas, pegando cada gota sanguínea, absorvendo a rara magia que saturava seu sangue, até que Mora pegou sua saia e se moveu pelos jardins. As solas duras de seus sapatos de couro preto caíram sobre elas, quebrando seus caules e esmagando suas pétalas.

Tão rapidamente quanto se ergueram, eles murcharam, retornando às garras da terra, onde mais uma vez esperariam pelo chamado do sangue de Mora.

Uma espessa fumaça preta brilhando com leves traços de ouro saiu dos dedos de Mora e se infiltrou no chão. Ela se aproximou dos jardins como uma onda voraz, acariciando cada planta em seu caminho. Quando chegou aos arbustos de rosas, lindos botões de rosas cor-de-rosa apareceram em seu rastro, florescendo e saudando o sol quente. Ela continuou em frente, subindo pela parede da mansão, atraindo hera verde para segui-la. As folhas adotaram os tons mais incríveis de verde-esverdeado, emoldurando lindamente os tijolos vermelhos da mansão.

Quando o jardim estava perfeito, Mora encarou as árvores. Ela se permitiu desfazer, puxando o fio etéreo em seu peito e explodindo em uma nuvem de névoa escura.

Enrolando-se e fluindo pela grama e entre as árvores, ela se sentiu em unidade com a terra. Isso desencadeou uma corrente quente de alegria, o

sentimento delicioso se espalhando como fogo em seu coração. Trezentos anos atrás, quando ela era uma princesa com um segredo e uma necessidade de pavimentar seu próprio caminho — antes... Dother —ela não se sentia muito conectada com a natureza. Agora ela saboreava qualquer oportunidade de usar sua magia para estar em harmonia com a terra.

Raramente era exigido dela — seu atual Guardiã não havia exatamente solicitado isso. Mas ele também não havia *não* solicitado isso. E considerando seu pedido, isso fazia sentido. Como ela poderia deixar passar a oportunidade de se entregar?

Em todo lugar que a fumaça de Mora tocava, a natureza despertava. A terra estava ansiosa para agradá-la — ela havia criado acres de crescimento de plantas que nenhuma terra veria por semanas se não fosse por um toque de magia inexplicável.

Aterrissando no meio do jardim como uma massa rodopiante de sombras, a fumaça se juntou na forma de uma mulher com olhos âmbar brilhantes espiando através da escuridão. Até que desapareceu e Mora se rematerializou— era como se a névoa de ônix nunca tivesse existido.

Embora as longas mangas trombeta de seu vestido turquesa ondulassem como se fossem golpeadas por um vento fantasma, antes de se acalmarem em um esvoaçar, graças à suave carícia da brisa da primavera.

O doce aroma de rosas pairava pesado no ar e um peso foi tirado de seu peito. Ela estava livre do envenenamento cítrico em sua mente. Mora arrancou uma flor, sorrindo enquanto a levava ao nariz. Seus tons de rosa profundo complementavam seu vestido perfeitamente, então ela cuidadosamente quebrou os espinhos e prendeu o caule em seu cabelo. Era hora de retornar à mansão. Mora demorou enquanto se dirigia à porta dos criados, enfiada no canto oeste. Deixando sua imaginação correr solta, ela sonhou que era uma criatura da Floresta Proibida, escondida entre suas gloriosas flores e árvores.

Oh, ser Fae, incapaz de mentir, mas habilidosa em enganar. Eles apreciariam sua habilidade de dobrar os desejos de seu Guardião à sua vontade. Mora riu, imaginando os jogos monstruosos que eles poderiam jogar juntos — ela sentiu uma estranha sensação de parentesco com eles, embora tivesse conhecido apenas um. Brevemente. Uma memória que ela preferiria queimar junto com o Fae que a cruzou.

Avistamentos de Fae eram raros — ninguém entrava na floresta deles. Após o Êxodo, séculos atrás, a floresta não permitiria. Uma parede de árvores ameaçadoras se erguia forte no centro e oeste de Berwick, ladeada por silvas e arbustos tão densos que a entrada era impossível. Havia rumores de que as próprias árvores se moviam, bloqueando o caminho de qualquer um que tentasse passar.

Poucos ousaram entrar antes, quando era preciso deixar uma oferenda em troca da passagem. Menos ainda foram considerados dignos. E aqueles que passaram pela linha das árvores nunca retornaram. Até que um dia todos os humanos e halflings fugiram da floresta, com uma tempestade enorme em seus calcanhares. Como se a própria floresta os expulsasse. E a vida em Berwick nunca mais foi a mesma.

Uma minoria de Halflings, híbridos humanos-Fae nascidos na floresta, foram dotados de poderes como Berwick nunca tinha visto. Eles enfrentaram o inferno quando foram descobertos.

As Leis do Confinamento.

Rotulados como os Proibidos, mesmo aqueles com as habilidades mágicas mais fracas eram aprisionados. Mantidos em claustros, estudados e, às vezes, se seus poderes fossem úteis, presenteados a casas nobres como Indentured.

Alguns correram e tentaram se esconder. Quando foram pegos, pagaram com suas vidas. Aquelos entre os Halflings sem magia foram poupados, mas quando tiveram um filho com habilidades, eles foram obrigados a entregá-lo à Guarda do Rei.

Nenhum retornou ao abraço da floresta. Eles não eram mais bem-vindos.

O Êxodo foi um tempo antes do nascimento de Mora. Um ponto horrível na história de Berwick. Um que seus pais conheciam bem — eles cresceram no caos que se seguiu e fizeram o melhor que puderam para reinar em seu rastro, criando o próprio caos quando tentaram salvar sua filha das Leis que seus pais promulgaram.

Tudo o que ela sabia sobre os Fae, tudo o que todos sabiam, eram histórias dos Proibidos que foram capturados. Histórias que foram roubadas por guardas e tecidas lamentavelmente em sua arte. Muitas casas nobres apresentavam vislumbres de Fae em sua arquitetura. Contos halflings habilmente esculpidos em madeira e misturados à tinta. Feitos pelos Proibidos.

As coisas não estavam muito diferentes hoje, apesar dos esforços de seus pais e... do pai.

O estômago de Mora revirou quando o nome dele ecoou em sua mente. Não, ela não pensaria nele novamente.

Deixando os pensamentos amargos de lado, Mora examinou seu trabalho uma última vez.

O orgulho cresceu em seu peito e ela sorriu ao ver o desfile de adornos vivos. A Floresta Proibida seria tola se não a acolhesse em seu seio. Ela havia criado um glorioso refúgio de vida, acenando para todos que desejassem absorver a vegetação.

E se Lorde... qual era o nome dele? Que os deuses a ajudem, Mora não tinha certeza.

Arrancando uma folha da hera, ela brincou com ela enquanto procurava em sua mente a resposta. Era inútil.

Na verdade, ela não se importava o suficiente para memorizar seus nomes. Seus Guardiões se confundiam todos ao longo dos séculos. Embora ela tivesse boas lembranças das mortes daqueles que o mereceram. Seus apelos, suas desculpas, o momento em que perceberam que seus choros incessantes não a convenceriam a parar... isso a deliciava de uma forma que pouca coisa poderia.

Ainda assim, ela não se deu ao trabalho de lembrar como a maioria deles se chamava.

De qualquer forma, se esse senhor conseguisse o que queria, haveria uma grande reunião de nobres de Westmont esta noite, e talvez mais se os ricos do resto de Berwick se dignassem a aparecer.

Este Guardião era magro, de cabelos ruivos e sufocava sob o peso de suas inseguranças. Embora ele não tivesse dito explicitamente a ela, seu desejo de que ela *fizesse ele memorável* disse o suficiente. Ele recentemente herdou seu senhorio. E em uma frase, ele compartilhou sua fraqueza — ele estava desesperado para ser aceito. Uma fraqueza que ela pretendia explorar. Enquanto Mora ainda não tinha decidido como, a humilhação era o curso de ação claro.

Um arrepio quente percorreu sua espinha, e um movimento chamou sua atenção. As árvores...eles se curvaram estranhamente, o movimento quase proposital, como se estivessem alcançando algo atrás deles. O dossel que ela criou bloqueou o sol, sombreando os espaços entre as árvores. Mas havia algo ali, algo chamando por ela. Sussurros da canção mais linda que ela já tinha ouvido dançavam pelos ventos, acenando para ela e prometendo o céu.

Sem pensar, ela deu um único passo à frente.

Quando ela apertou os olhos, ela poderia jurar que viu...

Num piscar de olhos, as árvores se curvaram de volta à forma, e a aparição se foi. Arrepios percorreram seus braços, e ela abriu a porta do criado, correndo para os corredores apertados. Mas algo quente pulsava em seu peito, implorando para que ela corresse para as árvores e nunca olhasse para trás.

-



CAPÍTULO 2

Mora

300 anos atrás

“ Posso ter esta dança?” Um patife arrojado com olhos azuis ofuscantes e cabelos desgrenhados da cor do chocolate ao leite mais decadente estendiam seus mão.

Mora mordeu o lábio, olhando para os dedos beijados pelo sol, as palmas das mãos suadas e tremendo.

Alguém no canto mais distante tocou violino tão rápido que ela se perguntou como os dedos da mulher podiam se mover tão rapidamente ao longo das cordas. Ela nunca tinha visto coisas assim, tendo crescido apenas em torno da música que sua mãe considerava respeitável. Os tons angelicais da harpa, as notas calmas dos violinos e do piano teclas suavizadas em uma melodia harmoniosa. Embora nunca tivessem resistência do violinista da taverna.

E ah, o ataque que a mãe dela teria se visse como eles dançavam. A proximidade de seus corpos, a maneira pouco praticada e desajeitada como se moviam.

Mas seu pai estaria ansioso para participar da folia.

Quase toda a sala dançava, perdida na alegria da música, com os pés batendo e escorregando pelo chão de madeira gasto e pegajoso com a cerveja derramada. Isso foi o tipo de diversão que ela escapulia para aproveitar.

Philip, seu guarda pessoal, ficaria furioso quando percebesse que ela havia sumido.

Ela podia imaginar suas bochechas vermelhas e sardentas agora, e a ruga em seu rosto. testa que aparecia quando ele estava bravo.

Mas ela não suportava mais uma noite cheia de conversas sobre agitação civil e perspectivas de casamento. Ela praticamente engasgou com o pensamento.

“Você me feriu”, disse o homem quando ela não se moveu para se juntar a ele. Sua os olhos brilharam de alegria enquanto ele fazia beicinho. Ele puxou a mão, passando-a abaixo de suas calças verde-escuras, e ela seguiu o movimento, seus olhos ainda treinados naqueles dedos bronzeados e calejados. Ele os bateu contra um vermelho diário preso por tiras de couro que envolviam seu cinto. Ele pendia baixo, abaixo de uma bolsa de couro marrom escuro, a fivela prateada brilhando no luz de velas junto com um anel estranho adornando seu dedo indicador.

Metal enrolado em torno de uma grande gema branca perolada. Quando ele moveu sua mão, torcido em seu invólucro, e ela se viu olhando para um vazio de obsidiana que parecia muito com uma íris. O estômago de Mora se contraiu. Estava assistindo dela?

“EU...”

“Você sempre pensa demais, Tesouro?” Quando ela não lhe deu sua olhos, ele levou o mesmo dedo adornado ao queixo dela, empurrando suavemente até seus olhares se encontraram. “Dance comigo.”

Dessa vez não foi uma pergunta. Mas ela assentiu mesmo assim.

No momento em que ela concordou, as mãos dele encontraram a curva da cintura dela, hesitando por um momento antes de levantá-la no ar. Ela gritou quando ele girou-os ao redor do chão escorregadio, sua risada estrondosa era música para seus ouvidos. eles giraram, ela foi envolvida por seu perfume inebriante - o respingo mais doce de frutas cítricas polvilhadas com ervas frescas, uma mistura aromática de lavanda, sálvia, e tomilho, e algo que ela não conseguia identificar. Cobre?

O vestido cinza simples que ela roubou de Rosemary, sua dama de companhia favorita, girava com eles, embora menos do que qualquer um de seus vestidos magníficos. faria. O tecido parecia duro, fazendo cócegas em seus tornozelos e arranhando sua pele sedosa.

Ela estaria se contorcendo se tivesse alguma intenção de prestar atenção ao estranho textura. Mas ela estava muito ocupada se perdendo naqueles olhos azuis cristalinos.

Um sorriso brilhante tomou conta de todo o seu rosto, suas bochechas doíam e ela riu enquanto se perguntava o que sua mãe diria se pudesse vê-la agora. E a bronca que ela receberia quando voltasse para casa.

A sensação dos músculos tensos dele contra ela enquanto ele a segurava firmemente a fez coração palpitava, e sua respiração ficou presa quando ele a deixou deslizar lentamente descendo pelo corpo dele até que seus pés retornaram ao chão. Ela engoliu em seco, suas mãos demorando-se em seu peito duro enquanto ela olhava para o cabelo aparecendo entre os cadarços frouxamente amarrados de sua túnica branca.

Ele os conduziu em uma dança sem pressa, tão diferente do ritmo da música. Ele era menos desajeitado do que ela esperava, seu movimento quase tão suave quanto um valsa, e ela corou quando se perguntou se ele era habilidoso em uma dança diferente tipo de dança.

Uma diversão presunçosa brilhou em seus olhos quando ele se inclinou para sussurrar:

“Posso ter a sorte de saber seu nome?”

Um arrepio percorreu sua espinha enquanto a barba dele fazia cócegas em sua pele. Estava bem mantido, aparado, mas desleixado o suficiente para provocar suas bochechas. Ela podia sentir seu hálito quente beijando sua orelha e ela se viu balançando em sua direção.

Um nome. Oh deuses, ela não tinha pensado em preparar um nome falso.

“Cavaleiros primeiro”, ela disse, se mexendo desconfortavelmente.

Ela tentou recuar, mas ele agarrou a mão dela, pressionando-a contra ela. seu peito antes que ela pudesse se mover. A batida calma e constante de

seu coração a saudou ela, e ela se perguntou se alguma coisa o deixava nervoso.

“Acredito que as mulheres são as primeiras”, ele respondeu antes de levantar a mão dela e enfeitando seus dedos com um beijo suave.

Sua respiração ficou presa na garganta enquanto os lábios dele demoravam. Quando ele endireitou-se, ele a agraciou com um sorriso malicioso. O bastardo sabia o que estava fazendo.

Um nome. Um nome. Pense em um nome.

“Morrigan,” ela deixou escapar. O gosto era estranho em sua boca, mas ela não conseguia pensar de qualquer outra coisa.

O homem bufou. “Tudo bem, Morrigan.”

Ora, ele sabia que ela estava falando sério.

Brincando, ele puxou um dos cachos escuros dela. “Eu sou Cillian. E eu sou muito prazer em conhecê-lo.”

“Cillian,” ela repetiu. Ela se perguntou se ele falava a verdade. Embora, tudo considerando tudo, isso dificilmente importava.

“Quantos anos você tem, Tesouro?”

Mora não pensou duas vezes em dar sua verdadeira idade. “Vinte e um.” Ele sorriu. “Doze anos mais novo que eu, embora eu tenha certeza de que não será um problema.” Entrelaçando os dedos, Cillian puxou-a em direção a um mesa vazia. Ela não sabia como eles conversariam em um lugar tão barulhento e lotado espaço. Mas ela estava animada, mesmo assim.

Eles foram recebidos por uma pilha de canecas abandonadas, uma das quais tinha tombou, deitada em uma poça dourada de cerveja. Ela olhou para seu vestido, imaginando se

Rosemary ficaria chateada se ela o devolvesse manchado. Embora ela não tivesse pediu emprestado — Rosemary não ficaria nada satisfeita de qualquer maneira.

O inferno que ela enfrentaria quando retornasse ao castelo era inevitável. Por quê não viver o momento? Além disso, ela poderia dar a Rosemary um de seus filhos mais velhos vestidos para compensar isso.

Mora estendeu a mão para a cadeira gasta e lascada quando gritos irromperam atrás dela. eles. Ela mal teve um momento para se assustar antes de ser pressionada atrás As costas de Cillian, sua postura defensiva. Dedos ásperos agarraram as laterais de seu vestido, beliscando sua pele. Ela sibilou com a dor aguda e tentou puxar longe, mas o aperto de Cillian era firme. Cada músculo em seu corpo ficou tenso, pronto para uma luta. Espiando por cima do ombro, a realidade mostrou sua cara feia.

Dois brutos se esmurraram por Deus sabe-se lá qual razão. Mora estremeceu quando um punho golpeado atingiu com um estalo alto um rosto envelhecido.

O agressor recuou, revelando o nariz agora torto de sua vítima. Sangue jorrou de suas narinas. Com as mãos trêmulas, ela tocou seu próprio nariz, passando o dedo pela ponte longa e elegante e estremecendo enquanto ela imaginei que estivesse quebrado.

O segundo homem fez uma careta enquanto limpava o sangue na manga. Manchou em sua bochecha e manchou o tecido escuro de sua camisa. Mas isso não deu ele fez uma pausa. Ele se lançou para frente, agarrando o outro homem ao redor do meio e derrubando-o. Eles pousaram na mesa, perto de onde ela quase se sentou, com a madeira fraca implodindo sob a pressão.

Cillian recuou, afastando Mora da multidão crescente enquanto lascas voaram pelo ar. Um pequeno pedaço arranhou sua pele e sangue escorreu pelo seu braço.

Uma sinfonia de vozes tomou conta da sala, aplausos irrompiam em histeria fervor. Abriu caminho através da multidão como um contágio, agarrando-se ao bêbado e desordeiro. E logo mais brigas começaram.

Uma nova onda de suor se formou em suas palmas e seu coração galopou em seu peito. O que ela estava fazendo aqui?

O feitiço foi quebrado, e agora ela observava o ambiente sem pensar duas vezes. brilho melancólico em seus olhos. A multidão indisciplinada ficou voraz, ansiosa para consumir ela e Cillian em um piscar de olhos. E a

taverna era uma bagunça apertada e lotada. Muitas mesas frágeis foram empurradas contra o paredes, cobertas de manchas e canecas abandonadas meio bêbadas. O bar no fundo o fim era comandado por alguém que claramente não estava preocupado com a segurança

de seus clientes. Ele enxugou o suor da testa com o mesmo pano imundo que costumava limpar o balcão do bar, olhando com desinteresse para os malfeitores briguentos.

E enquanto o violinista continuava a tocar apaixonadamente, alguns bêbados a rodeou, pressionando-a muito perto e passando dedos gananciosos sobre ela vestido amarelo usado.

Os lábios de Mora tremeram enquanto seu olhar disparava loucamente pela sala. a dança, o flerte, as alegrias de ser anônimo, tudo desapareceu. Enquanto Cillian ainda segurava seu vestido protetoramente, a multidão trabalhava para engolir o taverna — não demoraria muito para que suas costas estivessem pressionadas contra a parede com um estranho encantador protegendo-a do caos.

"S-sinto muito", ela gaguejou nas costas de Cillian, sem ter certeza se ele tinha ouvido.

Mora se livrou de suas garras e abriu caminho através do multidão de clientes desordeiros. O pânico pintava suas feições enquanto ela se esgueirava para dentro as massas. Ele estendeu a mão para ela, mas ela era muito rápida.

"Espere!" O chamado de Cillian soou desesperado, alto o suficiente para se elevar sobre o cacofonia de música e vozes. Mas ela não olhou para trás enquanto fazia sua caminho até a porta.

Mora encostou-se à fachada rochosa do edifício, com os olhos fechados e as palmas das mãos pressionado contra seu peito. A superfície dura cravava

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wish (The Onyx Mist Series Book 1): A..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).